

Apesar da baixa transmissão e do tratamento gratuito pelo SUS, a hanseníase ainda enfrenta estereótipos históricos. Informação e diagnóstico precoce são essenciais para interromper a transmissão, evitar sequelas e combater o preconceito

POR GIOVANNA RODRIGUES *

De baixa transmissão e com tratamento disponível, mas cercada de medo e estigmas, a hanseníase, também conhecida como lepra ou doença de Lázaro, é uma enfermidade infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que ataca pela pele e pelos nervos periféricos — estruturas responsáveis pela sensibilidade e pela força muscular. Apesar de ser conhecida há séculos e ainda cercada de preconceitos, hoje a condição tem tratamento eficaz, gratuito e disponível pelo SUS.

A dermatologista Lúcia Helena Sampaio, do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, explica que, embora seja contagiosa, a hanseníase não é altamente transmissível. A infecção ocorre, principalmente, pelas vias respiratórias, após contato próximo e prolongado com uma pessoa que ainda não iniciou o tratamento. A médica explica também que é possível contrair a infecção mais de uma vez, se houver uma exposição prolongada ou o abandono da terapia.

Os sintomas costumam surgir de forma lenta e podem passar despercebidos por meses ou até anos. Manchas na pele com alteração ou perda de sensibilidade, dormência, formigamento e diminuição da força em mãos e pés estão entre os sinais mais comuns. Em fases avançadas, a inflamação dos nervos pode levar a feridas, deformidades físicas e limitações funcionais, muitas vezes irreversíveis quando o tratamento é tardio.

O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado no exame da pele e dos nervos periféricos, podendo ser complementado por exames como baciloscopia ou biópsia. O tratamento é feito com poliquimioterapia (PQT), padrão para hanseníase, que combina os antibióticos rifampicina, clofazimina e dapsona para curar a doença, evitar resistência medicamentosa e interromper a transmissão. Dura de seis a 18 meses, dependendo da forma da doença, e promove a cura quando seguido corretamente. Além de interromper a transmissão, o início rápido da terapia evita sequelas e melhora significativamente a qualidade de vida.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Além do estigma

PRINCIPAIS SINTOMAS

- Manchas na pele (claras, avermelhadas ou acastanhadas)
- Perda ou diminuição da sensibilidade ao toque, dor ou calor
- Dormência, formigamento ou fraqueza em mãos e pés
- Espessamento de nervos
- Queda de pelos e diminuição do suor nas áreas afetadas
- **Em casos avançados:** feridas, deformidades e infecções secundárias

CAUSA

A causa da hanseníase é a infecção pelo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria que afeta principalmente pessoas suscetíveis (imunossuprimidos, pessoas que vivem com o vírus do HIV), já que a maioria da população possui imunidade natural, ou seja, capacidade do organismo de se defender contra o microrganismo sem adoecer.

DIAGNÓSTICO

- Avaliação das lesões de pele
- Teste de sensibilidade
- Exame dos nervos periféricos
- Baciloscopia
- Biópsia de pele

PARTES DO CORPO AFETADAS

- Pele
- Nervos periféricos (principalmente mãos, pés e face)
- Olhos
- Nariz e mucosas

